

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

NEOLIBERALISMO E COMPORTAMENTISMO SKINNERIANO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

João Rafael Alba Libardi Cravo (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Carlos Eduardo Lopes (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia - LAFIMEP, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: jrafalib@gmail.com

Palavras-chave: Estado. Liberdade. Livre-Mercado. Neoliberalismo. Comportamentalismo.

O neoliberalismo é uma doutrina política que ganha força a partir da década de 1970 como reação à crise do Estado de Bem-Estar Social. Como modelo econômico, o neoliberalismo se instaurou com um discurso anti-Estado e em defesa do mercado. Tais propostas são presumidas na afirmação de que o valor máximo a ser preservado é a liberdade individual, que só pode ser respeitada através de um mercado auto-regulado e livre da figura dominadora do Estado. Considerando que a influência do neoliberalismo se dá não só nos aspectos econômicos, mas tem se difundido pelas diferentes esferas sociais, é razoável concluir que, atualmente, predomina uma cultura neoliberal, caracterizada pelo acirramento do individualismo, fortalecimento do discurso de meritocracia, e fragmentação das relações sociais. O comportamentalismo skinneriano é constantemente criticado por estar alinhado ao status quo ou, pelo menos, por não ter um posicionamento explicitamente contrário a ele, o que na contemporaneidade é sinônimo de neoliberalismo. Partindo desse ponto, esta pesquisa tem como objetivo investigar se a proposta skinneriana é compatível com o neoliberalismo. Para tanto, está sendo realizada uma pesquisa de natureza conceitual que busca comparar como os principais temas que definem as práticas neoliberais são discutidos no livro “Ciência e comportamento humano”, de Skinner. Os resultados obtidos até o momento mostram que o discurso neoliberal organiza-se em teses sobre o Estado, a liberdade e a economia. O Estado é interpretado pelo neoliberalismo como uma fonte de coerção e controle, já que oprime o indivíduo e regula o mercado. A liberdade, de uma perspectiva neoliberal, é a ausência de controle estatal e se expressa no exercício da escolha individual sem qualquer coerção. Já a economia é, para o neoliberalismo, sinônimo de livre-mercado, no qual não há interferência do Estado na produção e consumo, o que proporciona o máximo de liberdade aos indivíduos. No caso de Skinner, o Estado é uma fonte de controle, tal qual apresentado pelo neoliberalismo, mas para esse autor o problema é a forma de controle e não propriamente a instituição que o exerce. A liberdade, por sua vez, é a ausência de formas aversivo de controle do comportamento, e não ausência de qualquer controle, pois isso não seria possível de uma perspectiva skinneriana. Por fim, a economia é uma agência controladora que, no contexto do consumo, vale-se de contingências de reforçamento positivo para o controle social dos membros de um grupo. Assim, ainda que o livre-mercado possa ser entendido como livre do controle aversivo estatal, de uma perspectiva comportamentalista ele nunca será livre no sentido de ausência de qualquer tipo de controle. As diferenças interpretativas entre estes três conceitos parecem repousar principalmente na concepção e uso da noção de controle nas duas teorias analisadas. O neoliberalismo entende o controle como sinônimo do que Skinner considera ser controle aversivo, o que, de acordo com esse autor, não compreende todas as formas possíveis de influência do contexto sobre o comportamento dos indivíduos.